



Blade Runner: o ídolo que foi do pódio à prisão



Professora agredida numa escola onde dezenas de pais acorreram devido a falso caso de ébola



Primeira condenação a Sweetie, a criança virtu abordada por predado sexuais

MULTIMÉDIA

MAIS

TÓPICOS

## Fracos resultados a Inglês levam Crato a generalizar ensino da língua no 3.º ano em 2015

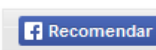
MARIA JOÃO LOPES 11/07/2014 - 14:23

**Maioria dos alunos do 9.º ano tem conhecimentos abaixo do seu grau de ensino, segundo resultados do teste de diagnóstico feito por Cambridge. Professores alertam para baixa carga horária e turmas grandes.**



ERIOR

RUI GAUDÊNCIO



2.934

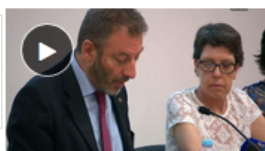


0



6

### MULTIMÉDIA



Alunos do 3.º ano vão ter inglês obrigatório já em 2015

### TÓPICOS >

Ministério da Educação

Professores

Educação

Todos os alunos do 3.º ano de escolaridade vão passar a ter Inglês obrigatório no ano lectivo de 2015/2016, anunciou o ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato, nesta sexta-feira. O alargamento a todas as escolas da disciplina, que se previa que ocorresse naquele ano, mas em projectos-piloto, foi anunciado na cerimónia de apresentação dos resultados do *key for schools*, teste de diagnóstico de Inglês obrigatório no 9.º ano, que revelaram que cerca de 47% dos alunos deste nível de ensino estão nos dois patamares mais baixos do exame concebido pela Universidade de Cambridge. Ou seja, não cumpriram os objectivos.

Para o presidente da Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI), Alberto Gaspar, os resultados “traduzem a existência infeliz da conjugação de dois factores” que a associação tem vindo a apontar: a carga horária reduzida de Inglês; e o número excessivo de alunos por turma.

“A carga horária de Inglês é extremamente reduzida, sobretudo no 3.º ciclo, que é o que está em causa. Em alguns agrupamentos é apenas de 90 minutos por semana. É muito difícil desenvolver competências, nomeadamente falar

Inglês, com uma carga horária tão reduzida. No mínimo devia ser o dobro, para o trabalho ser consistente”, defende Alberto Gaspar. Além de mais horas, o ensino do Inglês pede turmas mais pequenas, acrescenta o docente. “Em alguns casos as turmas têm 30 e mais alunos. No máximo deviam ter 24.”

Segundo Nuno Crato, a generalização no 3.º ano da oferta da disciplina, que terá uma carga horária mínima de duas horas semanais, obrigará a “um novo recrutamento de professores de Inglês no ensino básico”. Isto implicará, por sua vez, um concurso extraordinário de professores. O ministro não adiantou, contudo, qual será o número de vagas e quando será aberto esse concurso. O governante também sublinhou que será necessário actualizar os currículos do ensino básico, de forma a incluir o ensino da língua inglesa, primeiro no 3.º ano e, depois, no 4.º.

Apesar de assegurar, em relação ao projecto-piloto anunciado, que as experiências continuarão no terreno, Crato garantiu que, “em 2015-2016, estarão reunidas condições para generalizar o ensino do Inglês” ao 3.º ano do 1.º ciclo”. O governante considera que, sem esta oferta aos mais novos, o modelo de ensino não permite sucesso para todos: “Não sendo curricular no

1.º ciclo, haverá escolas e alunos que têm sucesso e haverá alunos que têm um domínio da língua inglesa bastante deficiente. E o que este teste de diagnóstico nos mostrou claramente foi isso: há dois grandes grupos, um que tem grandes limitações a Inglês; e outro que já começa a ter um domínio bastante razoável da língua”, disse. O ministro admitiu que existem “níveis preocupantes do domínio da língua inglesa num conjunto muito grande de alunos”.

### **Docentes das AEC**

Para que esta oferta seja generalizada no ano lectivo 2015/2016, os professores de Inglês de diferentes níveis de ensino terão já em 2014/2015, e antes da abertura desse concurso, formação, didática ou a nível de conteúdos, para darem aulas ao 1.º ciclo. Será ainda disponibilizada mais formação, ao nível de mestrado, na área do Inglês no ensino básico.

Mas, “no imediato”, o ensino do Inglês no 1.º ciclo será feito “com base nas pessoas que neste momento existem no sistema”. Crato considera que, mesmo precisando, em alguns casos, de formação e certificação complementares, docentes de diferentes níveis de ensino podem vir a dar a disciplina aos mais pequenos. Nestes exemplos, incluiu professores do 1.º ciclo, habituados a dar aulas aos mais novos e que dominam Inglês, até ao secundário, em que precisarão de formação para ensinarem a língua a outras faixas etárias. Mas não afastou a possibilidade novas contratações: “É possível que haja novas contratações para o Inglês curricular, mas neste momento existe um grande número de professores de Inglês com insuficiência lectiva, que poderiam ter mais horas de leccionação. Há professores de Inglês com horários zero, infelizmente”, disse.

Quando o concurso extraordinário abrir, professores de diferentes graus de ensino poderão concorrer: “Mediante uma formação complementar, poderão aceder a este novo grupo de recrutamento e leccionar Inglês no 1.º ciclo. Nós não estamos a falar de grupos de recrutamento estanques, estamos a falar de terem, além do grupo de recrutamento em que estão, um outro grupo de recrutamento e poderem concorrer aos dois lugares”, explicou, ressaltando, porém, que “ninguém vai ser obrigado a concorrer”.

Tornar o Inglês obrigatório para todos os alunos do 3.º ciclo é algo que Alberto Gaspar vê com bons olhos, mas o presidente da APPI espera que a contratação de docentes necessária “não deite pela borda fora os professores, com habilitações científicas e pedagógicas, que têm vindo a assegurar as AEC-Actividades de Enriquecimento Curricular” no 1.º ciclo – isto é, os docentes que têm dado Inglês com carácter facultativo.

<a href="#">« Anterior</a>	<a href="#">Página 1 de 2</a>	<a href="#">Seguinte »</a>	<a href="#">Texto completo</a>
----------------------------	-------------------------------	----------------------------	--------------------------------